

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 210

Director: ALEXANDRE VAZ

13 DE JANEIRO DE 1994

QUINZENÁRIO

SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS



PREÇO: 50\$00

TAXA PAGA
4700 BRAGA
PORTUGAL

HOMENAGEM AO PADRE MANUEL FERREIRA

- Arcipreste durante dezassete anos consecutivos em Amares

O Clero do Arciprestado de Amares homenageou, na primeira terça-feira deste ano, o Sr. Padre Manuel Ferreira, que foi seu Arcipreste.

O *Ponto de Reunião*, foi num Restaurante em Figueiredo, em ambiente de salutar tranquilidade e sã camaradagem, onde decorreu o almoço de confraternização e homenagem.

PÁGINA 4



EM LISBOA NO PAVILHÃO CARLOS LOPES

CASA DE PONTE DE LIMA ORGANIZA «FESTA DE PORTUGAL»

Portugal vai estar em festa no próximo dia 6 de Março, através de uma iniciativa da Casa do Concelho de Ponte de Lima no Pavilhão Carlos Lopes, em Lisboa.

Sob a designação genérica de «Festa de Portugal», vão subir ao palco daquele pavilhão situado no Parque Eduardo VII as mais diversas regiões do nosso país, representadas por variadíssimos ranchos folclóricos e agrupamentos representativos da nossa música tradicional.

Do folclore do Alto Minho ao cante alentejano e ao bailinho da Madeira, Portugal vai poder mostrar em palco o que tem de mais genuíno no que respeita ao seu património musical e etnográfico.

Numa altura em que, a abertura da televisão à iniciativa privada criou expectativas numa programação que, conforme o prometido, iria privilegiar a cultura portuguesa, esta iniciativa constituirá também um desafio às novas estações. Refira-se que, desde os tempos do saudoso poeta Pedro Homem de Melo, o folclore do nosso povo foi excluído da programação televisiva.

A organização desta iniciativa que se espera venha a constituir um êxito tem já em estado bastantê adiantado os seus preparativos, devendo os bilhetes de ingresso no Pavilhão Carlos Lopes ser distribuídos dentro de escassos dias.

A comunidade minhota que reside na



O folclore minhoto marca presença nesta «Festa de Portugal»

região de Lisboa vai estar em peso na *Festa de Portugal* para aplaudir os rapazes e raparigas dos ranchos folclóricos da nossa região. Esperemos que esta iniciativa venha a chamar a atenção dos responsáveis pela programação televisiva para a importância da divulgação do nosso património histórico e etnográfico.

SUMÁRIO

Pobre de si...

PÁGINA 2

Pelo Santuário

PÁGINA 3

Mau tempo

PÁGINA 4

Passatempos

PÁGINA 6

Desporto

PÁGINA 7

Crónicas Selvagens

PÁGINA 8

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO

José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 371197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO

EDITORA CORREIO DO MINHO/SM

Palácio de Exposições e Desportos

Telefone 74087

4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, devidamente preenchido, este cupão.

NOME _____

MORADA _____

Assinatura Anual (1.200\$00)

Assinatura Bi-anual (2.400\$00)

Assinatura de Benfeitor ()

Renovação da Assinatura (Anos:)

**Nas páginas
deste Jornal
o seu nome
nunca fica mal...**

**Por isso anuncie
n'A VOZ DA ABADIA**

Há dias, em notícia da TV, mostraram livros escolares iguais aos antigos por onde nós todos, os que já contamos umas dezenas de anos, aprendemos a ler, desde as primeiras letras. Quando liguei o televisor, já a notícia decorria, mas compreendi que se tratava duma edição lançada como curiosidade, por um editor comovido com as saudades de pessoas que aprenderam por eles.

Gostei do que vi e gostei do gesto simpático do tal editor. Não resisto à tentação de os comprar, logo que os encontre à venda.

Mas o motivo destas considerações é o que ouvi à locutora, depois de folhearem e mostrarem o conteúdo do livro, onde se liam títulos como: Deus, Pátria, Família. A tal locutora repetiu estes títulos com desdém e rematou, irónica: «As pessoas que estudaram por estes livros e os compram saudosas, não pensam nas maldades que lhes fizeram... Querem lá saber?»

Como está enganada, senhora locutora!

Considera «maldade» terem-nos ensinado a amar a Deus e a procurar n'Ele o verdadeiro sentido da vida e forças para as nossas amarguras?...

É considera «maldade» terem-nos ensinado a amar a Pátria?

Também considera «maldade» terem-nos ensinado a respeitar e a amar a Família? Pobre de si, se assim pensa!... É vítima das lavagens ao cérebro que lhe fizeram os livros de após o 25 de Abril.

Pobre de si, se não a ensinaram a amar a Deus e a procurar n'Ele o melhor lenitivo para as suas mágoas e revesses da vida.

Pobre de si, se não a ensinaram a amar a Pátria e lhe contaram a nossa História deturpada, em resumos confusos, de tal modo que tudo ficou baralhado na sua cabeça, como aconteceu com muitos estudantes, vítimas do mesmo sistema de ensino. Vou exemplificar:

Há poucos anos, trabalhou em minha casa uma rapariga que terá hoje vinte e cinco anos e, um dia, ao ver na televisão uma reportagem sobre os reis de Espanha, em qualquer festejo pomposo, comentou:

— «Aquilo sim!... Aquilo é que é bonito! Nós, cá, somos uns pelintras, nem temos rei».

— Mas já tivemos. — Informe-me.

— «Ai, eu sei. Até se chamava Salazar. E a mulher dele chamava-se D. Isabel e era santa. Ele morreu num desastre de avião. Dizem que se ele não tivesse morrido, era ele quem ia endireitar isto tudo. Que era um grande rei!...»

As minhas filhas, o meu marido e eu, que estávamos a almoçar, até nos engasgamos surpreendidos com esta dissertação sobre a nossa História!...

— Onde aprendeste isso? — perguntei.

— «Foi na escola. A professora é que ensinava. E quando fui fazer exames, só eu e outra minha colega é que fomos as melhores! Se houvesse distinções, tínhamos ficado distintas!»

Esta rapariga não é atrasada mental. É normalíssima. Apenas uma, dos milhares de vítimas dum sistema de ensino confuso e ineficiente, após a revolução de Abril de 74. A confirmar isto, temos as perguntas e respostas em concursos de televisão: Ainda há tempos, duas concorrentes, num desse concursos, ambas estudantes, uma universitária e a outra a concluir o ensino secundário, não sabiam quem tinha descoberto a vacina contra a raiva. Só depois de terem trocado impressões com os seus apoiantes e algum ter sugerido que talvez tivesse sido Pasteur... é que uma delas se arriscou a dizer: «Arrisco: Pasteur»...

Se lhes fizessem perguntas de sexualidade, elas responderiam a tudo, prontamente, pois é sobre isso

POBRE DE SI...

que, agora, andam todos bem elucidados: Parece ser o tema mais importante da actualidade, sobrepondo-se a todos os outros de cultura geral. Uma prova disso é que os locutores e jornalistas da TV, habilitados pelos livros de teorias modernistas, progressistas, dificilmente conseguem tratar assuntos em reportagens ou entrevistas, que não conduzam, directa ou indirectamente a temas de sexualidade. Talvez não tenham culpa, pois se nada lhes ensinaram de valioso, eles nada têm de válido para ensinar aos outros. E as crianças começam logo nos infantários a conhecer os segredos mais secretos da vida. Assim vão crescendo com o espírito baralhado por ideias impróprias da sua idade. Quando chegam a adultos já sabem tanto, que, ao enfrentarem uma vida cruel e sem mistérios, sem magia, maldizem a vida, maldizem tudo e todos. E o pior é quando descobrem que sabem muito de coisas inúteis, e pouquíssimo daquilo que precisavam de saber, para se sentirem valorizados e úteis.

A julgar pelo seu comentário, senhora locutora, e pelo seu cinismo ao referir-se aos tais livros antigos, que cometiam as «maldades» de nos ensinarem a amar a Deus, a Pátria e a Família, penso que as suas «distinções» nos seus exames escolares, devem ter sido ao nível do exame daquela rapariga, cuja história contei, pois os livros terão sido iguais. Ou então teve mentores «especiais», antes disso, porque os

houve, traiçoeiros, a trabalhar na sombra, desde há largos anos, preparando os caminhos para a revolução do 25 de Abril. Pobre de si!...

E pobre de si também, se não a ensinaram cá a amar e a respeitar a família, porque não terão ensinado isso a nenhum dos estudantes que lhes passaram pelas mãos, o que a irá afectar, como demonstrarei.

Enquanto nos livros escolares antigos, aprendíamos a «honrar pai e mãe» e a «amar o próximo como a nós mesmos», conforme os mandamentos da lei de Deus,

os livros escolares modernos, revolucionários, ensinam a desprezar, a odiar pai, mãe, irmãos, parentes, amigos e todos que surjam como empecilhos no caminho dos oportunistas, ou que não adiram aos seus ideais diabólicos. Sendo assim, pobre de si!... Acautele-se, porque essa gente, sem Deus, sem amor à Pátria, sem amor à Família, e sem amor ao próximo, preocupados só com eles mesmos, numa ganância desmedida, podem fazer-lhe o que estão a fazer a milhares de trabalhadores: considerá-la excedente e mandá-la para a rua, sem lhe darem o necessário para o pão de cada dia, como ensinavam as «maldades» dos livros antigos: «dar de comer a quem tem fome; dar de beber a quem tem sede; vesti os nus; visitar os enfermos e os encarcerados.»

Os livros de hoje, com doutrinas revolucionárias, não ensinam nada disto. Mas isto, afinal, na sua maneira de ver, são «maldades»!... «Bondade» será o oportunismo daqueles que, lendo pelas cartilhas modernas progressistas, a mandarão para a rua com uma reforma de miséria. «Bondade» será depois, quando a senhora se sentir velha e doente, os seus familiares, que aprenderam pelos mesmos livros forjados após o 25 de Abril, a abandonarem num hospital ou num lar, onde acabará por morrer, esquecida de tudo e de todos, como já acontece a muitos, por se ter destruído o verdadeiro sentido da Família. Terá sorte se, aí, encontrar entre os desconhecidos, uma alma piedosa, que, tendo aprendido as «maldades» dos livros antigos, lhe transmita um pouco de carinho numa palavra de conforto, fraternal, e fé em Deus que a ajude a aceitar a sua cruz sem desespero... Será a sua sorte!...

PELO SANTUÁRIO



PREPARAÇÃO PARA A QUARESMA

No dia 20 de Fevereiro a missa é cantada e há pregação, às 11 horas: uma tradição antiga do Santuário, no princípio da Quaresma.

Devemos prepararmo-nos para as devoções e práticas quaresmais: compreendê-las para as aceitarmos e lhes darmos o valor que têm.

São actos da nossa conversão para Deus em que realizarmos e vivermos o nosso respeito filial e o amor que lhe temos, e também o amor do próximo.

Nos sacrifícios que fizermos, compreenderemos as dificuldades que experimentam os nossos irmãos que passam privações.

Nas provas de fidelidade a Deus que tivermos, ficamos a saber por experiência própria o que passam os nossos irmãos.

A nossa conversão é a passagem para o amor que devemos a Deus que nos ama com o seu Amor infinito, que nos salvou; e a Quaresma a prepara-

ção para a festa da Páscoa em que celebramos a nossa salvação, que nos foi dada por o Seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Mais, no jejum e na abstinência temos a oportunidade de ajudar o nosso próximo com as despesas supérfluas que evitarmos e com mais merecimento se nos privarmos sem qualquer risco para a nossa saúde de bens ou de confortos que o possam socorrer nas suas carências.

A ascese cristã é uma preparação e um treino para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da nossa vida religiosa.

E porque esta vem do nosso amor a Deus, que por Ele inclui necessariamente o amor do próximo, as devoções e as práticas quaresmais recomendadas pela Igreja neste tempo são passos duma etapa da nossa vida, que para ser verdadeira tem de ser uma caminhada para Deus.

A. G.

PROMESSAS

Promessas recebidas de 1 de Dezembro de 1993 a 8 de Janeiro de 1994:

Dr. Domingos de Almeida, Guarda	20.000\$00
Rosa Correia Peixoto, Porto	10.000\$00
Luis Manuel Fernandes, Cerca — Bouro (Sta. Maria)	5.000\$00
Alexandre Lomba, Paradela de Frades	2.000\$00
Rosa Martins Dias, Santa Isabel do Monte	2.000\$00
Augusto Azevedo Esteves, Vilela — Amares	1.000\$00
Casimiro Fernandes de Azevedo, Valdosende	1.000\$00

Narciso Gouveia Fernandes e a esposa, residentes na Alemanha, deram a Nossa Senhora da Abadia em cumprimento duma promessa 120 marcos por lhes ter conseguido a cura dum neto que teve um acidente.

No Santuário entregaram as seguintes promessas anónimas: uma de 10.000\$00; uma de 7.000\$00; oito de 5.000\$00; sete de 2.000\$00; quarenta e duas de 1.000\$00.

OFERTAS

No mesmo período ofereceram a Nossa Senhora da Abadia:

Afonso de Sousa Ferreira, Luxemburgo	1.000\$00
Marinha Antunes Martins, Santa Isabel do Monte	1.000\$00
Maria de Lurdes Foz Macedo	1.000\$00
João da Conceição da Silva, Verim — Póvoa de Lanhoso	500\$00

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram a assinatura de «A Voz da Abadia», o que muito agradecemos, os estimados Amigos deste Jornal:

António José Ferreira, U.S.A. (1994)	1.200\$00
Eduardo Ribeiro, Valdosende (1994)	1.200\$00
Francisco Maria de B. Martins (1989)	1.500\$00
Albertino de Jesus Vieira (1993/94)	2.500\$00
Fanfarra de Dornelas (1993/94)	2.500\$00
Raúl Gonçalves, Luxemburgo (1994/95)	3.000\$00
José Maria de A. Fernandes, Sta. Marta (1993)	1.200\$00
José Joaquim de Sá, Canadá (1994)	1.200\$00
António de Sousa Fernandes, Bouro (1992/93)	2.500\$00
Colimério de Jesus Fernandes, Bouro (1992/93)	3.000\$00
Edmundo da Cruz Rodrigues, Figueiredo (1993/94)	2.500\$00
Maria Afonso Dias, Canadá (1993)	1.200\$00
João Fernandes Soares, Luxemburgo (1994)	1.200\$00
Manuel Augusto Fonseca, Bouro (1994)	1.200\$00
Francisco Zeferino F. Marques, Luxemburgo (1994)	1.200\$00
Ernesto de Jesus Vieira, Almada (1994)	1.200\$00
José Carlos da Silva Ribeiro, Sta. Marta (1989/94)	7.200\$00
António Araújo Fernandes, Luxemburgo (1994)	1.200\$00
Luís Adolfo de Sousa, Sequeiros (1993)	1.200\$00
José Manuel Araújo Pereira, Bouro (1994)	1.200\$00
Alice Veloso Dias O. Moura, Gerês (1994)	1.200\$00
António Nogueira Martins, Balança (1991/93)	3.600\$00
Capelão do Santuário da Abadia, Abadia (1993)	1.200\$00
José Fernandes Soares, França (1992/93)	2.400\$00
D. Zaida Gonçalves Martins, Terras de Bouro (1993)	1.200\$00
Veríssimo Andrade do Vale, Canadá (1992/94)	4.000\$00
José Bento Ferreira, Ferreiros (1994)	1.500\$00

HORÁRIO DAS MISSAS

Nos meses de inverno, de Novembro a Março, aos domingos e dias santos a Eucaristia é às 11 horas da manhã e de tarde às 16 horas.

Nos sábados às 17,30 horas.

A missa das 11 horas dos domingos e dias santos é pelos irmãos da Confraria e pelos benfeitores do Santuário, uns e outros quer vivos quer falecidos.

**VISITE
A EXPOSIÇÃO
COMEMORATIVA
DE S. BERNARDO
NO MUSEU
NOSSA SENHORA
DA ABADIA**



CARDOSO DA SAUDADE

44.º aniversário

— FATOS

— CALÇAS

— CASACOS

— BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

HOMENAGEM AO PADRE MANUEL FERREIRA

O Clero do Arciprestado de Amares homenageou, na primeira terça-feira deste ano, o Sr. Padre Manuel Ferreira, que foi seu Arcipreste durante dezassete anos consecutivos, e testemunhou, ao Sr. Padre José Almeida, a consideração e apreço que lhe são devidos, como sucessor daquele, nas mesmas funções.

O *Ponto de Reunião* foi em Figueiredo, no Restaurante GIRASSOL, onde, em ambiente de salutar tranquilidade e sã camaradagem, decorreu o almoço de confraternização e homenagem.

A determinada altura da refeição, o Sr. Padre Albino Fernandes Alves teceu os melhores encômios ao Sr. Arcipreste cessante e formulou, ao Sr. Arcipreste empossado, desejos de resultados excelentes no desempenho das funções que lhe foram atribuídas por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz.

Depois, falou o Sr. Padre Custódio Pinto, no seu tom característico de permanente boa disposição, para, de seguida, proceder à *Cobrança de Impostos* — não tivesse sido ele indicado para «ecónomo» do dia!

O Sr. Padre Almeida, tomando de imediato a palavra, agradeceu o testemunho de amizade e de confiança em si depositado, e prometeu que, à semelhança do seu antecessor, envidará todos os esforços para cumprir eficientemente as suas funções de Pároco e Arcipreste.

Por fim, o Sr. Padre Manuel Ferreira, no seu jeito peculiar de voz muito pausada e grave, disse emotivamente: — «Nestes dezassete anos em que exerci o múnus de Arcipreste, procurei, sempre e acima de tudo, servir, com fidelidade, a Santa Igreja. Como representante do Senhor Arcebispo, neste Arciprestado, procurei ser leal e transmitir-

-vos, na íntegra, as suas mensagens — seria meu desejo, agora, agradecer a confiança que o Rev.^{mo} Prelado sempre depositou em mim.

«Fui eleito, vezes sucessivas, por vós, num gesto de amizade e confiança, não obstante os meus pequenos dotes, quando, afinal, havia, no meio de nós, outros muito mais inteligentes e competentes.

«Agora, foi escolhido, para suceder-me, o Sr. Padre Almeida, e nomeado Vice-Arcipreste o Sr. Padre João Luís. Sempre que necessário, estou disponível a colaborar com eles. E faço votos para que coordenem, sempre e cada vez melhor, a pastoral de conjunto, no sentido de o Reino de Deus se aprofundar em quantidade e, sobretudo, em qualidade».

Diác. Cap. ARAÚJO

MAU TEMPO

Parece que o mundo até do ponto de vista meteorológico deixou de saber a quantas anda. Bons tempos aqueles em que, na nossa terra, as estações estavam bem marcadas e traziam a sua inconfundível marca. À medida que a sociedade humana tende cada vez mais a dar razão a Orwell e à incomensurável chateza que ele preconiza, muito embora haja uns basbaques que falam derretidos da «aldeia global», até as condições do tempo se apresentam como normalizadoras e sem poesia.

Os entendidos não se entendem: uns dizem que foi do vulcão Pinatubo, outros da explosão de Chernobyl, outros ainda dos poços de petróleo do Kuwait a arder durante meses, vários que a desflorestação massiva é culpada. Os efeitos são tão devastadores e astratantadas contra a Natureza têm sido tantas e tais que já nem se sabe ao certo quem teve culpa do quê. Fica a boiar dentro de cada um de nós a sensação amarga de sermos todos culpados e é já com inquieto remorso que deixamos uma torneira a correr, usamos sacos de plástico ou não desligamos o ar condicionado.

Mas vamos a um apontamento curioso.

A semana que antecedeu o dia 18 de Agosto, trouxe sob uma anormal vaga de calor tropical. Parecia que até as pedras rachavam. E eis que, nessa tarde, em Tomar rebentou uma trovoadada seguida de prolongada e intensa chuva de... blocos de gelo, muitos deles com um mínimo de quatro centí-

metros de diâmetro e os maiores com sete centímetros. O concelho, que fica situado na região centro, ali mesmo à beirinha de Fátima, está há muito tempo a ser sacudido por uma tempestade política, económica e social (desemprego massivo, muitas empresas fechadas e já bolsas de fome). Os agricultores andam há muitos meses a arrepelarem-se de desespero e ira diante da CEE, sujeita que eles não conhecem de banda nenhuma mas que é da privança dos governantes e muito amiga do Dr. Mário Soares: é que ela faz nariz ao que eles produzem e, manhosa, invade Portugal com toda a sorte de produtos agrícolas mais baratos. Agricultura e indústria, no centro do país, estão de tanga.

Por isso mesmo lhe doeram mais as castanhadas pela cabeça abaixo daqueles blocos de gelo em tarde de verão — como que o Céu a querer acordar à força de «caldos» quem anda a dormir na forma. Largas dezenas de colheitas ficaram perdidas. Muitos telhados tiveram de ser substituídos tal o número de telhas partidas. Alguns carros ficaram amolgados e de vidros partidos.

Foi a coisa de jeito que um cão ficou de cabeça partida e um menino com um galo. O que até parece profético...

Quando o cão levantar a cabeça e o galo do menino cantar, talvez seja outra vez Primavera em Portugal: porque um há-de morder e o outro há-de gritar «aquí d'El Rei».

F. Leitão

NOVO PRÉMIO AOS AGRICULTORES — PRESERVAÇÃO DE RAÇAS AUTÓCTONES

A criação de um novo prémio para apoio à manutenção das raças autóctones é mais uma medida que visa valorizar estas raças procurando proteger o ambiente e preservar o espaço natural onde as mesmas estão inseridas. Este apoio resulta da Reforma da P.A.C. e obriga para a sua concessão à apresentação da respectiva candidatura.

A Região de Entre-Douro-e-Minho é das regiões do país em que existem mais agricultores em condições de se candidatarem a este novo prémio, por isso é importante a sua ampla divulgação pelos agricultores para que não percam esta oportunidade de aumentar o seu rendimento.

Para mais informações, contactar o respectivo organismo.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

EXÉRCITO PORTUGUÊS

RECENSEAMENTO MILITAR

18 ANOS

(Cidadãos nascidos no ano de 1976)

I — São obrigados ao serviço militar:

Todos os cidadãos portugueses do sexo masculino dos 18 aos 35 anos de idade estão sujeitos ao serviço militar e ao cumprimento das obrigações militares dele decorrentes.

II — Todos os cidadãos que completem dezoito (18) anos de idade no ano de 1994, bem como aqueles que tendo mais de dezoito (18) anos não tenham ainda ultrapassado os trinta e cinco (35) anos de idade e não hajam sido incluídos em recenseamento anteriores, são obrigados a apresentarem-se ao recenseamento militar, durante o mês de Janeiro, na Secretaria da Câmara Municipal do concelho da área de residência ou nas Repartições periféricas ou Administrativas das Câmaras Municipais dos concelhos de Lisboa e Porto, ou, ainda, no Posto Consultar da área respectiva para os residentes no estrangeiro.

Na apresentação ao recenseamento militar, o cidadão deve ser portador do bilhete de identidade ou do seu passaporte, devidamente actualizados.

No caso de a apresentação ao recenseamento militar ser feita pelo representante legal do cidadão, este deve ser portador da sua identificação válida e do bilhete de identidade ou do passaporte do representado, devidamente actualizados.

III — O cidadão que não se apresente ao recenseamento militar no período e locais indicados no artigo anterior, deve regularizar a sua situação militar nos trinta (30) dias subsequentes à data limite de 31 de Janeiro no Centro de Recrutamento (CR) da sua área de residência ou no Posto Consular res-

pectivo, se residir no estrangeiro. O cidadão que não se apresente ao recenseamento militar e não regularize a sua situação militar nos períodos atrás referidos é notado faltoso ao recenseamento militar, ficando sujeito, por sentença de tribunal, a ser punido com prisão até seis (6) meses ou multa até oitenta (80) dias.

IV — No acto de apresentação ao recenseamento militar, durante o mês de Janeiro, o cidadão ou o seu representante legal recebe o impresso da Declaração Individual de Recenseamento Militar (DIRM), que deve ser preenchido com letra legível.

As falsas declarações ou quaisquer outras fraudes no preenchimento da DIRM serão punidas nos termos da lei.

V — Os Estabelecimentos de Serviço de Saúde e os Estabelecimentos Prisionais e Eclesiásticos, durante o mês de Janeiro, providenciam pelo preenchimento das DIRM, no ano de dezoito (18) anos de idade, dos cidadãos internados e que o não possam fazer pessoalmente nas Câmaras Municipais ou Repartições Periféricas ou Repartições Administrativas e remetem-nas aos Centros de Recrutamento (CR) da área de residência do cidadão, durante o mês de Fevereiro.

VI — As operações de recrutamento geral são executadas nos termos da lei n.º 30/87 (Lei do Serviço Militar) de 7 de Julho com as alterações introduzidas pela Lei n.º 22/91 de 19 de Junho e do Decreto-Lei n.º 22/91 de 19 de Junho e do Decreto-Lei n.º 463/88 (Regulamento da Lei do Serviço Militar) de 15 de Dezembro com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 143/92 de 20 de Julho.

BOURO (SANTA MARTA)**BODAS DE OURO**

No passado dia 26 de Dezembro, realizaram suas Bodas de Ouro o casal: Sr. António José da Silva, de 72 anos e D. Ludovina de Jesus Marques, de 71 anos, proprietários nesta freguesia.

A cerimónia religiosa realizou-se na igreja de Santa Marta, onde tinham sido baptizados e realizado seu casamento.

Tomaram parte seus filhos, genros, noras, netos e amigos do casal que estiveram presentes aos actos religiosos e no convívio familiar.

«A Voz da Abadia» saúda este nobre casal, fazendo votos de muitas felicidades e uma longa vida.

*Visite o Santuário
de Nossa Senhora da Abadia*

FERREIROS (FEIRA NOVA)**MOVIMENTO RELIGIOSO E DEMOGRÁFICO**

A estatística fornece os seguintes números:

Baptizados

Na Igreja Paroquial — 44. Fora da paróquia por solicitação dos pais 6. Preferidos para a realização deste sacramento, foram os Santuários da Senhora da Abadia, Basílica do Sameiro e S. Bento da Porta Aberta.

Casamentos

Na Igreja Paroquial realizaram-se 18. Os meses preferidos foram Maio, Julho e Agosto. Nos Santuários acima referidos houve mais 7 matrimónios.

Óbitos

Faleceram 13 pessoas. A média das idades é superior aos 80 anos.

Em 1994**BAPTIZADOS**

No dia 1 de Janeiro foram baptizadas as meninas *Sofia*, filha de Franquelim Silva Macedo e D. Teresa Maria da Silva Esteves e *Dora*, filha de Jaime da Silva Fernandes e D. Teresa da Conceição Pinheiro da Silva.

GOÃES**FALECIMENTO**

Após prolongado sofrimento, faleceu nesta freguesia, a senhora professora, reformada, D. Maria José Banheiro Domingues, com 64 anos, esposa do sr. Abílio Domingues, cunhada das professoras Albertina de Jesus Almeida Domingues e Alafde de Jesus Almeida Domingues e cunhada do sr. Henrique dos Anjos Domingues,

**ÓBITO**

Faleceu com 89 anos de idade a Sr.ª D. Ana Vieira, no lugar do Monte.

Para a família vão os nossos sentimentos de pesar.

DIA 23 DE JANEIRO

Conforme o apelo do Santo Padre, também aqui vai ser comemorado com cerimónias religiosas especiais a oração pela paz. Ocorre no oitavário pela Unidade dos Cristãos. Perante o advento de tantas crises e de numerosas seitas, que utilizam o nome de Cristo e a Bíblia para confundir os cristãos é urgente um testemunho de união das diversas igrejas cristãs.

Desejamos que Cristo seja o sinal de unidade para todos.

CÂNTICO DOS REIS

Continua a tradição do cantar dos Reis. Um grupo numeroso de homens, senhoras e jovens, acompanhados por vários instrumentos de corda e sopro, percorreram a freguesia apesar de mau tempo.

Desta vez a iniciativa pertenceu à Liga Eucarística. Parabéns pela qualidade do texto, das vozes e da parte instrumental.

mesário da Confraria de Nossa Senhora da Abadia e tia dos Padres José Marques Domingues e Adelino Marques Domingues.

O funeral que se realizou no passado dia 10 de Dezembro, tendo grande acompanhamento, demonstrando bem, o quanto era querida dos povos das freguesias onde foi professora.

A falecida era irmã de Nossa Senhora da Abadia e assinante do jornal do Santuário, deixando cem mil escudos para o Santuário.

«A Voz da Abadia» apresenta sentidos pêsames a toda a família, em especial, ao mesário, sr. Henrique dos Anjos Domingues e aos Padres Marques.



**FÁBRICA
DE FATOS
CASACOS
CALÇAS**

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
TELEX 32288 FACHO

Fernando
OCULISTA

ESTABELECIMENTO
COM
TÉCNICO QUALIFICADO
EM
ÓPTICA OCULAR

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703
4700 BRAGA

«A Voz da Abadia», 13/01/94

GEIRA — Vinhos Verdes de Amares, Lda.

Conservatória do Registo Comercial de Amares
N.º de matrícula 00219
N.º de identificação de pessoa colectiva —
N.º de inscrição 01
N.º e data da apresentação 07/93/Dez./23

MARIA FERNANDA OLIVEIRA COSTA PIRES DA SILVA, Ajudante em exercício, na Conservatória do Registo Civil e Predial de Amares, CERTIFICA, que entre Augusto Manuel Santos de Jesus, solteiro, maior; Manuel Aarão Freitas de Sousa c.c. Glória de Assunção Pinheiro Fernandes de Sousa, na comunhão geral; COPACA — Cooperativa dos Produtores Agrícolas do Concelho de Amares, C.R.L.; António Joaquim Ramalho da Mota c.c. Ana Maria de Freitas e Sousa da Mota, na comunhão geral; Augusto José Freitas de Sousa c.c. Maria Manuela Lopes Alves de Sousa, na comunhão geral; António Francisco Freitas de Sousa c.c. Berta Maria da Cunha Pereira Freitas de Sousa, na comunhão de adquiridos; Alberto Carlos Alves Esteves c.c. Aurora de Jesus da Silva Veloso Esteves, na comunhão de adquiridos; Carlos Fernando Alves Esteves c.c. Maria Helena Ferreira Dias, na comunhão de adquiridos; Luís Filipe Veloso de Barros c.c. Anabela Rodrigues Macedo, na comunhão de adquiridos; Manuel José Almeida da Silva Afonso c.c. Maria dos Anjos Prazeres Silva Afonso, na comunhão de adquiridos; Manuel Egídio Cunha Esteves c.c. Lina Maria Serrano Capela Esteves, na comunhão geral; José Augusto Cunha Esteves c.c. Maria da Nazaré Lata Rodrigues Esteves, na comunhão geral; Carlos Manuel Vilela Pereira Portela, solteiro, maior; João Baptista Veloso de Barros c.c. Maria Benta Tomás Domingues Veloso de Barros, na comunhão geral; Januário Álvaro Veloso de Barros c.c. Esperança Conceição Silva Veloso Barros, na comunhão de adquiridos; Augusto Carlos Pinto Osório de Andrade e Castro, solteiro, maior; José Carlos Faria da Costa c.c. Ana Paula Braga Barbosa, na comunhão de adquiridos; Albano Marques de Paiva Soares de Azevedo de Castro e Sousa c.c. Maria Wanda de Oliveira Maia de Tenente de Castro e Sousa, na comunhão geral e Francisco Delfim Janela de Araújo c.c. Maria de Lurdes Peixoto dos Santos Janela, na comunhão de adquiridos, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a firma: «GEIRA — VINHOS VERDES DE AMARES, LDA.», e vai ter a sua sede na Quinta da Misericórdia, no lugar da Ponte do Porto, na freguesia

de Prozêlo, deste concelho de Amares, e durará por tempo indeterminado;

Parágrafo primeiro: — Por simples deliberação da gerência a sociedade poderá transferir a sua sede para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou concelhos limítrofes, bem como abrir ou encerrar agências, filiais, sucursais ou quaisquer outras formas de representação, quer no território nacional ou no estrangeiro.

SEGUNDO: — O objecto social consiste na Vinificação e comercialização de produtos e subprodutos vinícolas.

TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e já entrado na caixa social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, e corresponde à soma de dezoito quotas iguais de cinquenta mil escudos pertencentes uma a cada um dos dezoito sócios atrás identificados e uma de cem mil escudos pertencente ao sócio Manuel José Almeida da Silva Afonso.

Parágrafo primeiro: — Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital na proporção das suas quotas até ao dobro do capital social.

QUARTO: — A gerência e administração da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, compete a cinco gerentes;

Parágrafo primeiro: — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade para ela são necessárias as assinaturas conjuntas de três gerentes; para os actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer um dos gerentes.

Parágrafo segundo: — No exercício das suas funções compete aos gerentes, designadamente:

1 — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente e em instâncias judiciais ou perante entidades públicas ou privadas;

2 — Adquirir bens móveis, incluindo veículos automóveis destinados ao serviço da sociedade, onerá-los ou aliená-los;

3 — Tomar de arrendamento bens imóveis;

4 — Admitir pessoal para o serviço da sociedade, celebrar contratos de trabalho derminando as respectivas condições e fazer cessar esses contratos;

5 — Movimentar contas bancárias da sociedade;

6 — Assinar contratos de leasing, bem como arrendar e trespassar quaisquer estabelecimentos ou locais;

7 — Celebrar os negócios e praticar todos os actos necessários à execução do objecto social.

A oneração ou alienação de bens imóveis depende da autorização da Assembleia Geral.

Parágrafo terceiro: — Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente, abonações, letras de favor ou outros.

QUINTO: — Para a deliberação de destituição de gerentes é necessária uma maioria simples da Assembleia Geral.

SEXTO: — A cessão e divisão de quotas, no todo ou em parte é livre entre os sócios, seus cônjuges, descendentes; para quaisquer outras pessoas carece do consentimento da sociedade em primeiro lugar e dos restantes sócios em segundo lugar aos quais é reservado o direito de preferência.

SÉTIMO: — A sociedade poderá amortizar as quotas de qualquer sócio nos casos seguintes:

1 — Quando a quota for penhorada, arrolada, arrestada ou envolvida em qualquer procedimento judicial;

2 — Falência ou insolvência do respectivo titular;

3 — Se por divórcio ou separação judicial de pessoas e de bens ou só de bens a quota não ficar adjudicada por inteiro ao respectivo sócio ou cônjuge;

4 — Se por falecimento do sócio titular, em caso de partilha a quota não ficar a pertencer por inteiro aos seus herdeiros;

5 — Por acordo com o titular.

Parágrafo único: — Com excepção do caso previsto no número cinco em que o preço será o acordado, nos restantes casos o preço da amortização será o constante do último balanço aprovado, acrescido da parte que lhe couber em todos os fundos sociais, depois de deduzido qualquer débito que o sócio tenha na dita sociedade.

O preço salvo os casos em que a lei estabelece outros valores ou prazos, deverá ser pago em prestações a acordar entre os interessados, não podendo o prazo exceder quatro anos.

OITAVO: — Ficam desde já nomeados gerentes, os sócios, Alberto Carlos Alves Esteves, João Baptista Veloso de Barros, Augusto José de Freitas Sousa, António Francisco Freitas de Sousa e Francisco Delfim Janela Araújo.

Está conforme o original.

Contém 4 folhas.

Conservatória do Registo Civil e Predial de Amares, aos 3 de Janeiro de 1994

A AJUDANTE EM EXERCÍCIO,
M.ª Fernanda O. C. P. da Silva

PASSATEMPOS

— Estou a ver que tenho de arranjar outra empregada...

— Acho que faz muito bem, pois o trabalho chega para as duas!

ANEDOTAS

Um indivíduo pôs-se a fumar num eléctrico.

— Não vê o que está ali escrito, que não é permitido fumar?

— E o senhor já tomou purga hoje!

— O quê?
Ao lado está escrito: purgue-se com óleo de castor.

Quando digo uma asneira, sou eu o primeiro a rir-me dela.

— Então deves ter uma vida muito alegre!

— Meu menino, porque estás a chorar?

— Porque me perdi da minha mãe.

— E porque não te agaraste às suas saias?

— Porque não lhes chegava!

— Então o Senhor Dr. limita-se a aconselhar-me descanso e nem sequer me examina a língua?

— Não é preciso, minha senhora; ela também necessita dele.

— Manuel, acorda! Andam ladrões na biblioteca.

O marido, ensonado, esfrega os olhos e diz: — E que estão eles a ler?

— Diante duma pastelaria, o filho diz:

— Ó pai, queres bolos? — Não, meu filho.

— Então, não me fazes uma pergunta igual à que te acabo de fazer?

— O seu marido tem pija-ma? — pergunta a enfermeira.

— Eu não sei muito bem se é isso que ele tem, ele queixa-se muito do estômago, responde a esposa.

DESAFIO

INSTRUÇÕES: Tente resolver o problema dentro do espaço de tempo concedido. Preencha cada quadrado com um algarismo de 1 a 9.

— Quadrados horizontais somados têm resultados à direita;

— Quadrados verticais somados têm resultados na fila do fundo;

— Quadrados diagonais somados, cruzando no centro e na base da coluna da direita.

Pode haver mais do que uma fórmula de resolução.

TEMPO PARA ESTE DESAFIO: 6 minutos e 38 segundos.

O SEU RESULTADO: _____ minutos e _____ segundos.

				12
		2		6
	2			10
			4	14
4				18
10	10	14	14	12

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS

DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286

4720 AMARES

DESPORTO

Distrital III Divisão — Série B

RESULTADOS

Série B

Lage, 2 - Cabanelas, 4; Leões FC, 0 - Lanhas, 1; Sobreposta, 0 - Patrimonense, 3; Águas FC - Santa Tecla, a); Enguardas, 4 - Peões, 1; Arsenal, 1 - Pedralva, 2; Caldela, 1 - Arcos, 1.

a) Adiado devido ao mau tempo

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Arsenal	10	7	2	1	24-9	16
Este	10	6	4	0	24-9	16
Enguardas	10	6	2	2	19-10	14
Cabanelas	11	6	2	3	17-13	14
Lanhas	11	5	4	2	14-12	14
Leões FC	9	5	2	3	16-9	12
Arcos	11	5	2	4	14-12	12
Pedralva	10	4	4	2	13-11	12
Caldela	10	4	3	3	14-12	11
Peões	11	3	5	3	17-17	11
Patrimonense	11	3	4	4	10-11	10
Lage	11	2	3	6	17-21	7
Santa Tecla	9	1	3	5	12-17	6
Sobreposta	10	2	2	6	11-18	6
CD Amares	11	2	2	7	9-17	6
Trandeiros	1	0	0	1	0-2	0
Águas FC	9	0	0	9	2-34	0

Próxima Jornada (16 Janeiro)

Este - Lage; Cabanelas - Leões FC; Lanhas - Sobreposta; Patrimonense - Águas FC; Santa Tecla - Enguardas; Peões - Arsenal; CD Amares - Caldela.

II Divisão B (Zona Norte)

RESULTADOS (14.ª JORNADA)

Vila Real-Lousada	2-0
Paredes-Marco	1-1
Sandinenses-Lixa	a)
U. Lamas-Varzim	2-0
Fafe-Infesta	5-1
Amares-Maia	a)
Esposende-Lourosa	1-0
Vizela-Moreirense	1-1
Juv. Ronfe-Ermesinde	2-2

a) — Interrompidos ao intervalo quando, em ambos os casos, as equipas visitantes venciam por 0-1.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
U. Lamas	14	9	3	2	24-11	21
Maia	13	9	2	2	22-10	20
Fafe	14	8	3	3	27-12	19
Lourosa	14	6	5	3	24-15	17
Lixa	13	7	3	3	15-13	17
Moreirense	14	7	3	4	21-17	17
Esposende	14	5	5	4	14-12	15
Vizela	14	5	5	4	19-16	15
Lousada	14	5	4	5	24-25	14
Ronfe	14	4	6	4	13-15	14
Infesta	14	5	3	6	29-29	13
Varzim	14	4	5	5	17-20	13
Marco	14	4	4	6	9-11	12
Sandinenses	13	4	3	6	13-18	11
Vila Real	14	3	4	7	12-17	10
Paredes	14	1	6	7	12-19	8
Ermesinde	14	1	4	9	11-33	6
Amares	13	2	2	9	9-22	6

PRÓXIMA JORNADA (18/JAN)

Vila Real-Paredes; Marco-Sandinenses; Lixa-União de Lamas; Varzim-Fafe; Infesta-Amares; Maia-Esposende; Lourosa-Vizela; Moreirense-Juventude de Ronfe e Lousada-Ermesinde.

Nacional da I Divisão

RESULTADOS

Salgueiros - Vitória de Setúbal	a)
Paços de Ferreira - Belenenses	1-1
Sporting de Braga - Estrela Amadora	0-1
Famalicão - Sporting	1-1
Marítimo - União da Madeira	3-2
Benfica - Gil Vicente	0-0
Beira Mar - Vitória de Guimarães	b)
Estoril - Boavista	0-2
Farense - F.C.Porto	1-0

a) Interrompido ao intervalo devido ao mau tempo, com o resultado de 1-1.

b) Interrompido aos 74 minutos devido à falta de luz, com o resultado de 2-2.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Benfica	15	10	4	1	34-15	24
Sporting	15	9	3	3	24-11	21
F.C.Porto	15	7	6	2	22-10	20
V. Guimarães	14	7	4	3	13-7	18
Boavista	15	8	2	5	24-14	18
Marítimo	15	6	5	4	22-20	17
Gil Vicente	15	5	6	4	17-20	16
Belenenses	15	6	3	6	16-19	15
P. de Ferreira	15	5	5	5	13-15	15
Salgueiros	14	7	1	6	21-21	15
E. Amadora	15	5	5	5	15-13	15
Farense	15	6	-	9	18-27	12
Sp.de Braga	15	3	5	7	11-16	11
Beira Mar	14	4	3	7	10-13	11
V. de Setúbal	14	4	2	8	22-21	10
U. da Madeira	15	4	2	9	17-25	10
Famalicão	15	4	2	9	12-30	10
Estoril	15	2	4	9	8-22	8

PRÓXIMA JORNADA (16 JANEIRO)

Farense - Vitória de Setúbal
Belenenses - Salgueiros
Estrela da Amadora - Paços de Ferreira
Sporting - Sporting de Braga
União da Madeira - Famalicão
Gil Vicente - Marítimo
Vitória de Guimarães - Salgueiros
Boavista - Beira Mar
F.C. Porto - Estoril

MELHORES MARCADORES

11 golos: Yekini (Vitória de Setúbal)
9 golos: Marion (Boavista) e Hassan (Farense).
8 golos: Isafas (Benfica), Fernando (Estrela da Amadora) e Jorge Andrade (Marítimo).
6 golos: João Pinto (Benfica), Kostadinov (F.C. Porto), Drulovic (Gil Vicente/F.C. Porto) e Rui Alberto (Salgueiros).
5 golos: Gonçalves (Belenenses), Rui Águas (Benfica), Karoglan (Sporting de Braga), Ziad (Vitória de Guimarães), Rudi (Paços de Ferreira), Jorge Cadete (Sporting) e Balakov (Sporting).

Distrital III Divisão — Série C

RESULTADOS

Série C

São Paio, 4 - Silvares, 2; São Lourenço, 0 - Armil, 3; Estorãos, 1 - Águas Alvie, 1; Travassós, 2 - Estrelas Vermelhas, 6; Gandarela - Paços, a); Santa Cristina, 3 - U. Moreirense, 2; Regadas, 0 - Guilhofrei, 1; Cavez - Ventosa, b).

a) Foi interrompido devido ao mau tempo quando o resultado era de 3-0.

b) Foi interrompido devido ao mau tempo quando o resultado era de 1-2.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Est. Vermelhas	11	9	0	2	28-8	18
S. Paio Vizela	12	8	2	2	23-9	18
Guilhofrei	12	7	3	2	25-9	17
Regadas	11	7	2	2	17-5	16
Águas Alvie	11	5	3	3	22-8	13
Travassós	11	6	1	4	19-14	13
Gandarela	10	5	2	3	12-9	12
S.ª Cristina	11	5	2	4	15-23	12
Estorãos	11	4	2	5	16-23	10
Armil	11	4	2	5	16-16	10
Ventosa	11	4	1	6	9-12	9
U. Moreirense	12	3	3	6	20-24	9
Paços	10	2	3	5	8-11	7
Cavez	10	2	2	6	11-18	6
Silvares	11	2	2	7	7-20	6
Gerês	11	2	3	6	11-25	6
São Lourenço	12	2	1	9	6-31	5

Próxima Jornada (16 de Janeiro)

Gerês - São Paio; Silvares - São Lourenço; Armil - Estorãos; Águas Alvie - Travassós; Estrelas Vermelhas - Gandarela; Paços - Santa Cristina; U. Moreirense - Regadas; Guilhofrei - Cavez.

CM CASA MACEDO

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFECCOES • PRONTO A VESTIR
CALÇADO • MIÚDEZAS, ETC. — EMP. S/ PÉNHORES

Praça do Comércio, 102 a 106

Telefone 993176

4720 AMARES

Assine e divulgue

«A VOZ DA ABADIA»



FUNERÁRIA SANTA MARIA



Agência funerária

Com Carro Fúnebre próprio

Trata de toda a documentação de funerais.
Funerais e Transladações para todo o País.
Coroas e Palmas em flores naturais.
Ornamentação de Andores e Cruzes Pascais.

Telef. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria)

4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

Fabrico e venda de pão especial aos domingos para tornar o seu almoço mais apetitoso. O pão é o melhor e mais barato dos alimentos. Prefira o da **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONES 371125 e 371346 — SANTA MARIA DE BOURO — AMARES

CRÓNICAS SELVAGENS (28)

O Dr. Paredes descia, de manhã, as escaleiras de pedra da sua residência e dirigida-se para o consultório, quando lhe apareceu, de frente, a enrolar, nervoso, a aba do chapéu coçado pelas geadas e pelas chuvas, o Tomaz.

— O senhor Doutor vai sair?

O Dr. Paredes olhou-o de alto a baixo e viu nele um pobre homem, mal vestido, talvez mal alimentado, cabelos e barba desleixados, os pêlos negros do peito a saírem pela camisa mal abotoada.

— O que se passa?

O pobre do Tomaz gaguejou umas palavras indistintas e acabou por falar, meio envergonhado, na mulher, que lá estava em casa, sabe Deus como, a ganir.

— E a sua mulher que tem?

— Está de palhas.

— De quê?...

— Está, com sua licença, pra parir...

— Ah!... percebo...

O Dr. Paredes tirou o cebolão do bolso do colete, olhou os ponteiros, teve uma leve hesitação, mas, depois, olhou serenamente, quase friamente o homem.

— Com que então a sua mulher está de palhas?

Chamou o criado e ordenou-lhe que lhe apresentasse o cavalo.

— Onde é que você mora?

— Leiradas, senhor Doutor...

— Leiradas, só me faltava esta... Bem, não há que pensar. A pensar morreu um burro. Quem vai para médico já sabe o que o espera. Se não sabe é idiota ou malandro. Bote à frente do cavalo, mas antes diga-me como é que está a sua mulher.

— Malzinha, senhor Doutor. O criança não há meio de sair.

Os gaios e as pégas chalravam à quentura do sol e, de vez em quando, pedregulhos dos caminhos, ínvios e tortuosos como no tempo do homem da pedra lascada, altavam à medida que a azémola pateava o chão.

O Tomaz não se cansava de justificar os seus receios.

— Desta vez não é igual aos outros, não senhor! Há dois dias e duas noites que não se cala —, e continuava agitado, ora olhando lá no alto o céu transparente sem nuvens, ora a terra solta que pisava afoito.

Ao entrar no pobre e desamparado lugarejo, ainda a uma certa distância, já se ouviam os gritos lancinantes da mulher, enquanto nos rostos de outras mulheres à beira do quelho ematado um certo laivo de medo e angústia ressaltava.

Em Leiradas, como noutros lugarejos, as pessoas, já estavam habituadas a estas cenas patéticas, com mortes de mães e crianças, por parturejo. Até os cachopos transiam e batiam os dentes.

Quando o Dr. Paredes apeou do cavalo, o Tomaz, quis, ingenuamente, elucidar o velho clínico.

— A criança sentou-se, senhor Doutor. É cá uma maneira de falar.

— Isso é o que vamos ver. Se se sentou, ou se se virou de cabeça para baixo.

No casebre, a alcova não devia ter mais que três metros de comprimento por dois e meio de lado — uma furna, como que a ponta de uma mina e por cima do corpo da mulher duas mantas de farrapos, sujos e rotos.

Ao fundo, divisava-se, a meia-luz, uma cabeça de rosto escuro e uns cabelos desgrenhados, onde apenas luzia a brancura dos dentes.

Não havia naquele homem acostumado a tudo: ao frio, ao calor, à fome, a toda a espécie de miséria,

um arrepanhamento nos lábios, qualquer sinal de sofrimento visível. Só os olhos, grandes, reboludos e pretos como azeitonas a brilhar no fundo de duas covas arroxeadas, é que traduziam de alguma forma o seu estado de alma, a sua mágoa, a sua compaixão pela companheira de todos os dias. Devia-lhe cinco pimpolhos todos são.

O clínico abeirou-se do catre e procedeu ao primeiro exame que teve de ser bastante sumário. Ao afastar as mantas que cobriam a mulher, sentiu-se como que fixado à terra, imobilizado.

Naquela penumbra ainda se podia enxergar as nádegas da parturiente sobre uma extensa poça de sangue, misturado com grandes quantidades de fezes.

«A hemorragia devia ter sido considerável», pensou o médico.

Pedi imediatamente uma bacia com água e sabão e, em alvoroço, lavou as mãos e com elas cobertas de espuma, à falta de melhor desinfecante, voltou a entrar e começou o seu minucioso exame, findo o qual concluiu que a criança descia de cabeça para baixo com o estorvo de vir de face, de cara para a frente, ou seja a posição mais difícil para nascer.

A criança queria vir a caminho da luz de frente erguida, como se quisesse desafiar o mundo, e o médico não deixou de escapar um sorriso, se bem que amargurado, ao recordar-se de que estas atitudes na vida se pagavam muitas vezes por alto preço, quando não com a morte.

Teve, porém, um momento de esperança quando se certificou que a criança ainda dava sinais de alguma vitalidade: que o relógio que ali estava, aquele coraçãozinho, tinha corda para se fazer ouvir.

O Dr. Paredes movimentava-se com dificuldade à roda da parturiente, e mandou que duas mulheres se pusessem à porta, após o que, passado um hiato de tempo, mandou-lhes ferver dois potes de água e do mais pequeno encheu a caixa do material dos partos até mais de meio e achegou-a de novo ao lume.

Começavam a chegar nesse instante aos seus ouvidos o chiar da água que fervia na caixa dos ferros.

Afastados os últimos empecilhos de roupas, o médico surpreendeu-se perante o lambuzado da pele escura da parturiente proveniente do sangue e das fezes, que ainda iam escorrendo. Mandou às ajudantes que lhe pusessem um apoio por debaixo, a fim de a reerguer daquela cova, e foi peremptório:

— Façam-me o favor de lavar bem lavadas com sabão essas mãos.

Retirou da caixa o primeiro conjunto do fórceps, a primeira colher a ser aplicada. A mão engenhosa foi-se introduzindo se bem que um pouco a custo, mas o médico acabava de localizar o bordo uterino. Pacificamente ergueu a mão esquerda que apertava a colher do fórceps entre os dedos crispados. De seguida fê-la baixar com suavidade e canalizou o ferro ao longo da palma da mão direita, a qual deslizou sem um mínimo de resistência.

A parturiente, com algum espanto dele, já não gritava: gemia quase em silêncio.

Repetiu um após outro todos os rituais do fórceps. Um pouco mais confiante ajoelhou outra vez. Pressentiu que agora ganhava uma alma nova.

«A progressão faz-se» — dizia para consigo.

«A progressão está a fazer-se!»

Nisto, um clamor medonho estalou perto das suas costas.

Mulheres arrepelavam-se, choravam e gritavam em voz alta o nome da parturiente.

— Lembra-te, Rosa, da tua amiga Joana!

— Não te esqueças de pedir a Nossa Senhora pela tua cunhada!

— Ai, rica comadre, da minha alma, que nunca máis te torno a ver!

— Pede a Nossa Senhora do Ó que me dê mais sorte para parir o meu filhinho!

As mulheres daquele tempo distante do médico Dr. Paredes ainda conservavam a reminiscência religiosa de suas avós que quando morria uma mulher de parto as portas do Céu se lhe abriam de par em par, sem qualquer outra dificuldade.

Apesar de perturbado por esta surpresa do mulhierio, à porta, o clínico continuou a sua árdua tarefa.

E, enfim, no meio, agora, de um murmúrio de desalento das mulheres, como um balão que se enche lentamente de ar algo se alargava para deixar vislumbrar dois olhos reduzidos a fendas, seguidos já pelas bochechinhas que ainda apertavam os orifícios do nariz e o talhe de uma boca, o menino, uf, saltou cá para fora.

E, após os aprestos dedicados à criancinha, o médico, triunfante, mostrou-o, como um troféu, àquela gente toda, que ficou em silêncio e de bocas abertas pelo pasmo e de olhos na maior parte orvalhados pelas lágrimas.

— Ó senhor Doutor! O meu filho é escorreito?

— É, homem. Bem escorreito.

O Tomaz, com uma alegria doida, foi atrás do cardenho e apareceu com uma bonita cadela perdigueira e ia a entregá-la ao médico quando este, percebendo o gesto de gratidão, lhe disse num sorriso.

— Nem pense nisso!

— Mas é que eu não tenho com que lhe pagar...

— E quem falou aqui em pagar?

— Então o senhor Doutor, depois deste trabalho todo, não me leva nada pelo serviço?

— Não!

— Homessa! Mas o senhor doutor, haja de desculpar, faz-me uma grande desfeita se não aceitar a cadelinha. Olhe que é viva e mateia por esses sítios que é uma maravilha vê-la.

* * *

Passaram-se uns tempos depois deste parturajamento difícil e o Dr. Paredes, caçador nas horas vagas, botou até à serra, com a cadelinha perdigueira, e, de volta, entendeu passar por Leiradas.

Chamou pelo Tomaz, ele avançou de chapéu na mão, alegre e sorridente por saber ali o senhor doutor e que lhe quieria ele.

— Olha lá, Tomaz. Estas três perdizes que aqui trago e vês foram as primeiras que a tua cadelinha, agora minha, descobriu inteligentemente, lhe fez a espera, as alvorotou no momento propício, e mas trouxe amorosamente à mão depois de eu as ter abatido.

O Tomaz olhava para o médico, para a cadela e para as perdizes, sem atinar com o que o senhor doutor queria dizer com aquela a sua.

— Tomaz! Como eu não te recusei a cadela, quero também que aceites estas perdizes. Diz à tua mulher que faça com elas uma canja para os teus filhos, para que tu, ela e eles não se esqueçam mais do Dr. Paredes.

Alexandre Vaz

Inconcebível! Ele imprimira até os convites, um lindo bolo com as velas, fizera uma lista completa dos amigos, tinha mesmo combinado com o pianista os «parabéns a você», ornamentara o salão de festas... «tudo surpresa» para o seu melhor amigo! Chegado o dia, com a azáfama da festa, a preocupação em dar a mão a tudo, nem se lembrou dos parabéns, nem dos cumprimentos, nem deu sequer pelo tal «grande amigo»! Os convidados esses sim: conviveram, festejaram, comeram, beberam e dançaram animados... Ele é que nem

O NOSSO NATAL DE JESUS

POR JOÃO CANIÇO

tempo teve para ver o seu aniversariante... Foi «de louco»!

Esta historieca faz lembrar algumas das nossas celebrações de Natal. Um mês de azáfama e de trabalhos, realizando, concebendo e decidindo coisas interessantíssimas: é a família, os amigos, a árvore de Natal, o presépio, as boas-festas, os pre-

sentes, a festa das crianças, a ceia, etc., uma canseira! E onde está o festejado? Por todo o lado se proclama a época da solidariedade, a festa da família, tempo de amor e tradição... e falam no «pai natal», na neve, na ternura, nos presentes. Na Baixa de Lisboa, por exemplo, os símbolos natalícios das iluminações

resumem-se a rosáceas, velas, aranhões e «bandas» de lâmpadas paralelas (!).

Sem sermos muito exigentes, convenhamos que o «festejado das nações» anda muito esquecido na sua e nossa festa de Natal. Não falta ali nada: convive-se e festeja-se, come-se e bebe-se. Mas mal se dá pelo festejado, que se não saúda ou cumprimenta e com quem se não conversa. Mas é em honra dele que pretensamente se organizam estes festejos! Não é assim «de loucos» este nosso Natal de Jesus?